

# OVAR & OTA

Ao ler os jornais da manhã (ontem) deparei com uma notícia deveras interessante: a possível transferência do Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea Portuguesa (FAP) da Ota para Ovar.

Esta hipótese foi colocada em cima da mesa pela FAP na sequência da construção do novo aeroporto da Ota.

No ano passado, o Centro de Formação Militar da Ota deu instrução a 1124 alunos, oficiais, sargentos e praças. Trata-se de um número muito significativo de pessoas que importa ter em conta.

Tal como está descrito no despacho do Chefe de Estado-Maior da FAP, a eventual transferência deste Centro de Formação *“deverá possibilitar a construção de uma infra-estrutura moderna, com reduzido impacte ambiental, dotada de todas as valências, capacidades e funcionalidades requeridas para a formação técnico-profissional dos militares”*.

À primeira vista, esta notícia pode parecer menos apelativa, uma vez que estamos a falar do reforço da componente militar no nosso território municipal.

Contudo, e se esta assunto foi analisada com um pouco mais de profundidade, eu acho que o acolhimento do Centro de Formação Militar da FAP pode ser muito positivo para o concelho de Ovar.

Senão vejamos. Em primeiro lugar, trata-se de um equipamento que vai atrair centenas de pessoas ao concelho de Ovar. Militares de várias categorias vão ter necessidade de se deslocar à nossa Terra. Isto implica novas estradas, melhores acessibilidades, habitação, restauração, etc.

Em segundo lugar, o actual aeródromo vai ter uma importância estratégica no mapa militar nacional. Tal como a Ota o teve até hoje.

Em terceiro lugar, Ovar passa a ter uma visibilidade muito maior, com todas as vantagens e desvantagens que esta matéria encerra. Mas que, neste momento, importa sobretudo potenciar as contrapartidas deste investimento público.

Não tenho dúvidas de que o impacto da localização do Centro de Formação Militar da FAP em Ovar pode ser muito semelhante ao de uma pequena ou média universidade.

É certo que há sempre o reverso da medalha, nomeadamente, o reforço da componente militar pode inviabilizar qualquer tentativa de abertura do aeródromo à aviação civil.

É pública a minha opinião sobre a valorização da Base Aérea de Maceda. Defendi, num passado muito recente, a abertura da base para fins múltiplos (civis e militares). E cheguei mesmo a classificar a Base como um “diamante por lapidar”.

Continuo a pensar da mesma maneira. Mas se esta hipótese for definitivamente assumida, não devemos olhar para trás. Devemos, isso sim, mobilizar recursos e investimento público da Administração Central para a nossa Terra.

Este projecto pode ser uma nova alavanca de desenvolvimento, criador de empregos e de riqueza para o nosso município.

Assim sendo, espero que o diamante seja lapidado.

*Ovar, 28 de Março de 2007*

**Álvaro Santos**

[director@pracapublica.com](mailto:director@pracapublica.com)